

Quércia nega a Ulysses debandada no PMDB

SÃO PAULO — O candidato do PMDB à Presidência da República, Ulysses Guimarães, foi ontem procurar pessoalmente o governador de São Paulo, Orestes Quércia, para esclarecer, entre outros temas, as notícias de que as bases do partido no estado teriam sido liberadas para optar por outros concorrentes, diante do malogro previsível do partido na eleições. Quércia negou ao candidato que tivesse autorizado essa debandada e Ulysses, por seu lado, desmentiu também que ele próprio tenha iniciado entendimentos com outros candidatos.

“Infelizmente, em política, a versão é inimiga dos fatos”, reclamou Ulysses numa entrevista em que deixou transparecer a mesma mágoa que transmitiu no seu último programa do horário gratuito na televisão, além de cometer uma sucessão de atos falhos, dando como certa sua própria derrota. “Sou marinheiro velho, tenho a pele curtida e quem quer enfrentar o caminho da política tem de estar preparado para o jogo democrático”, disse o candidato, queixando-se das defecções dentro do partido e admitindo, na prática, a impossibilidade de vencer a eleição.

Econômico nas suas explicações, o governador procurou ser veemente quanto ao apoio a Ulysses. “Desconheço articulações em torno de qual-

quer alternativa que não seja o candidato do PMDB”, afirmou Quércia, negando uma realidade que tem frequentado até mesmo seu secretariado. Fernando Moraes, seu secretário de Cultura, é um exemplo de político muito próximo do governador que não só aderiu a Brizola como fez questão de passar os últimos dias amplificando sua opção por telefone, para atrair as bases do partido à mesma escolha. Nessas bases anônimas, porém, quem tem de fato colhido o chamado voto útil é o candidato tucano, Mário Covas.

A conversa pessoal entre Ulysses e Quércia andou próxima desse mesmo tom, com o candidato confessando ao governador seu cansaço após essa empreitada mal-sucedida. “É cansativo fazer campanha neste país”, reclamou Ulysses ao governador. “O Brasil parece que não acaba nunca”, queixou-se. Pouco depois, Ulysses lembraria que fez “mais de 300 eventos” durante a campanha e sustentaria a hipótese de lutar pela aprovação do parlamentarismo na primeira revisão da Constituição, “para evitar a repetição do que aconteceu nessas eleições”. Esse novo Ulysses, parlamentarista, preferiu não antecipar sua eventual candidatura ao posto de primeiro-ministro, nem defender realizações do plebiscito sobre o tema antes do prazo de cinco anos estabelecido na Constituição.

São Paulo — Patrícia Gatto/Diário Popular



Ulysses queixou-se a Quércia da cansaça da campanha